Segunda carta — A Genuflexão é a primeira lei da criação

> **Sumário.** Genuflexão dos anjos no Antigo Testamento. — Anjo dos Hebreus. — De Davi. — De Tobias.

18 de junho.

Meu caro amigo,

Na minha carta anterior, disse de passagem que a Genuflexão é a primeira lei da humanidade: não é bastante. A Genuflexão é a primeira lei da Criação inteira. A razão é que todos os seres são, como o homem, criados para adorar o seu criador. Tanto quanto na terra entre os homens, essa lei misteriosa reina no céu entre os anjos e no inferno entre os demônios. Foi o soberano Senhor dos homens, dos anjos e dos demônios quem a promulgou e quem a declara imutável:

> *Eu jurei por mim mesmo, da minha boca sahirá esta palavra de justiça, e ella não voltará em vão: porque todo o joelho se dobrará diante de mim.*[1]

Repara na solenidade dessas palavras. Para proclamar a grande lei da Genuflexão, o soberano Legislador não se serve, como acontece muitas vezes, do órgão de um profeta: é ele mesmo quem fala, como falava a Moisés no Sinai. Chama à sua palavra uma palavra de justiça, e não de conselho. Por quê? Porque ela é a expressão do seu direito e dos deveres do homem. Qual é o ato de justiça que ele exige de todas as suas criaturas? Que façam a Genuflexão diante dele: esse ato é tornado obrigatório em virtude de uma lei que jamais será revogada. Qual é essa lei? É a lei da adoração; pois a primeira lei, a lei imutável imposta a toda criatura, é adorar o seu Criador.

Formulada pelo próprio Senhor para o mundo antigo, a lei da Genuflexão é proclamada, para o mundo novo, pelo Apóstolo das nações. Tomando as mesmas palavras que acabas de ler, ele escreve aos cristãos de Roma, aos descendentes daqueles altivos romanos habituados a ver tudo dobrar-se diante deles: *«Por minha vida, diz o Senhor, que ante mim se dobrará todo o joelho.»*[2] Isso, para os cristãos do Ocidente.

Na pessoa dos Filipenses, dirigindo-se aos cristãos do Oriente, ele é ainda mais explícito:

> *Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos ceos, na terra, e nos infernos.*[3]

Dessas admiráveis palavras resulta, como eu havia anunciado, que a Genuflexão não é somente a lei da humanidade, mas a lei da criação inteira. Daí vais concluir: logo, os bons e os maus anjos são obrigados, como os homens, a fazer a Genuflexão. A tua conclusão é lógica, mas não deixas de acrescentar: por mais lógica que seja, não é menos absurda. Meio sério, meio brincando, perguntas-me: como podem os anjos, que não têm corpo, nem braços, nem pernas, fazer a Genuflexão?

A questão é menos embaraçosa do que supões. Não só os anjos do céu e os demônios do inferno são obrigados a fazer a Genuflexão — são Paulo acaba de dizê-lo —, mas também a fizeram, ainda a fazem e a farão sempre. Em sua essência, a Genuflexão é um ato de adoração. Os puros espíritos a fazem, conforme a sua natureza, reconhecendo, por sua submissão absoluta, o soberano domínio de Deus sobre eles.

Essa Genuflexão constante, mas que escapa aos nossos olhos, traduz-se, de um lado, pela aceitação de todas as verdades que apraz a Deus revelar-lhes e, de outro, pela execução rápida das ordens que lhes intima. Sobre esse ponto, a história dos anjos e dos demônios não deixa subsistir nenhuma dúvida.

Quanto à genuflexão propriamente dita, isto é, à forma exterior da adoração, é evidente demais que os puros espíritos não estão obrigados a ela: ninguém é obrigado ao impossível. Mas, entre os anjos do céu e os demônios do inferno, a genuflexão, despojada de sua forma sensível, é uma lei constantemente observada. Falemos primeiro dos bons anjos.

Remontemos juntos, meu caro Frederico, ao primeiro momento da criação dos espíritos angélicos. Seres livres, deviam chegar livremente ao seu fim. Esse fim, ou essa felicidade, era a visão beatífica. Para merecê-la, os anjos deviam passar por uma prova. Essa prova consistia na aceitação de um dogma que ultrapassava as suas luzes naturais.

Esse dogma foi o mistério da encarnação do Verbo. Em virtude desse dogma, era preciso crer que o Filho de Deus se uniria pessoalmente à natureza humana, de sorte que os anjos seriam obrigados a adorar um Homem-Deus. Diante dessa revelação, os bons anjos fizeram a Genuflexão, exclamando: *«Quem como Deus?»*[4] A sua recompensa foi a confirmação eterna na amizade de Deus e o gozo da visão beatífica, com todos os privilégios que daí decorrem.

Essa primeira Genuflexão angélica foi seguida de uma infinidade de outras. Ao longo de todos os séculos, vemos esses espíritos bem-aventurados dobrar o joelho diante de Deus, isto é, como explicamos, receber docilmente as comunicações do seu Rei e cumprir religiosamente as missões que ele lhes confia.

Eis a razão por que são chamados espíritos administradores, *administratorii spiritus*, enviados em missão junto das criaturas. Por genuflexões dos anjos deve-se, pois, entender não somente os seus atos interiores de adoração, mas também os atos exteriores que deles resultam: quero dizer, as missões de poder, de justiça, de bondade, de misericórdia, registradas na história e por eles cumpridas com a rapidez do relâmpago.

Citemos alguns exemplos entre mil:

I. — Em número de seiscentos mil combatentes, os Hebreus acabam de atravessar o mar Vermelho e marcham para a terra prometida a seus pais. Um imenso deserto os separa dela, e não conhecem o caminho que a ele os deve conduzir. Deus chama um anjo e lhe ordena que se faça o condutor desse povo. O anjo dobra o joelho e, rápido como o relâmpago, vem pôr-se à frente de Israel, a quem indica a rota e assinala os acampamentos. Senhor dos elementos, envolve-se alternadamente de luz e de trevas: luz, para iluminar a marcha dos Hebreus; trevas, para cegar os que os quisessem perseguir.[5]

II. — Cedendo a um movimento de vaidade, Davi quer saber quantos homens curvam a cabeça diante dele e ordena o recenseamento geral das doze tribos. Viciado na intenção que o inspira, esse ato desagrada ao Senhor. Ele chama um anjo e lhe manda ferir Davi na pessoa do seu povo. O anjo dobra o joelho, desce à Judeia e a inunda de sangue. À vista da carnificina que se faz em Jerusalém, o Senhor compadece-se, chama o anjo e lhe diz: *«Basta, cesse já a tua mão.»*[6] Com a mesma presteza com que fizera a Genuflexão para descer à terra e ferir, ele a faz para repor a espada na bainha e subir ao céu.

A Escritura nos ensina que há no céu sete anjos maiores que os outros. Assistentes ao trono de Deus, são os seus principais ministros. Depois da santíssima Virgem, são as criaturas mais sublimes que Deus tirou do nada. Ora, esses altos e poderosos senhores da corte do grande Rei dobram o joelho diante dele e, com a mesma submissão que os anjos inferiores, cumprem as missões que lhes são dadas, qualquer que seja a sua natureza.

III. — Pobre, exilado e julgando-se próximo do fim, o santo homem Tobias tem uma soma de dinheiro a receber num país distante. Chama seu filho e lhe ordena que vá buscar esse dinheiro, que compõe uma parte considerável de seus pequenos haveres. O dócil rapaz prepara-se para partir; mas não sabe o caminho.

Para recompensar a caridade do pai e a docilidade do filho, Deus chama o arcanjo Rafael, um de seus grandes ministros, e lhe ordena que se faça o guia, o protetor e o companheiro de viagem do jovem Tobias. Rafael faz a Genuflexão e, sob a forma de um viajante pronto a partir, mostra-se ao filho de Tobias, oferece-lhe os seus serviços, acompanha-o em sua longínqua viagem, proporciona-lhe toda sorte de bens e só o deixa depois de o ter reconduzido são e salvo aos braços de seu pai e de sua mãe.

Depois de se dar a conhecer a eles, dizendo:

> *Eu sou o Anjo Rafael, um dos sete que assistimos diante do Senhor; [...] bendizei-o,*

desaparece como o relâmpago.[7]

Depois de amanhã continuarei a história das Genuflexões angélicas.

Todo teu.

Notas

[1] *In memetipso juravi, egredietur de ore meo justitiæ verbum, et non revertetur: quia mihi curvabitur omne genu.* (Is 45, 23-24).

[2] *Vivo ego, dicit Dominus, quoniam mihi flectetur omne genu.* (Rm 14, 11).

[3] *In nomine Jesu, omne genu flectatur cœlestium, terrestrium et infernorum.* (Fl 2, 10).

[4] *Quis ut Deus?* — «Quem como Deus?» (é o significado do nome de Miguel).

[5] «Então o Anjo de Deos, que caminhava na frente do campo dos Israelitas, se foi pôr atrás d'elles; e com elle ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a frente, se veio pôr tambem detrás, entre o campo dos Egypcios, e o campo d'Israel. E esta nuvem era tenebrosa, e allumiava a noite» (Ex 14, 19-20).

[6] *Vidit Dominus et misertus est super magnitudine mali, et imperavit angelo qui percutiebat: Sufficit, jam cesset manus tua.* — «olhou o Senhor, e compadeceo-se d'hum castigo tão terrivel: e mandou ao anjo exterminador: Basta, cesse já a tua mão» (1 Par 21, 15).

[7] *Ego sum Raphael angelus, unus ex septem qui astamus ante Dominum... ipsum benedicite; et cum hæc dixisset, ab aspectu eorum ablatus est.* — «Porque eu sou o Anjo Rafael, um dos sete que assistimos diante do Senhor. [...] Bendizei-o, e cantai-lhe louvores. [...] E tendo dito estas palavras, desappareceu de diante déles» (Tb 12, 15.18.21, etc.; Ap 8, 2).

Revision #1
Created 24 November 2026 01:13:25 by Admin
Updated 24 November 2026 01:13:25 by Admin